

## ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO EM DIFERENTES CONTEXTOS

*Danieli Dias da Silva*<sup>1</sup>

*Tamires Pereira Duarte Goulart*<sup>2</sup>

**Eixo temático: 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas**

**Resumo:** A escola brasileira se vê diante do desafio e das possibilidades que permeiam o ensino remoto, devido à Pandemia de COVID-19. Como dar conta de ensinar crianças que se encontram em processo de alfabetização é o dilema que os professores têm enfrentado, atualmente. Como alfabetizar diante das telas? Como as estratégias didáticas têm dado conta das aprendizagens *online*? Como chegar até os alunos que não possuem acesso à internet? A partir da premissa de que nem todos os alunos têm o mesmo tipo de acesso digital, pode-se inferir que as estratégias de ensino são falhas para muitos alunos e, para aqueles que se encontram em processo de alfabetização, a tarefa de aprender a ler e a escrever tornou-se ainda mais complexa. Com base nisso, a inquietação que surge, objetivando essa investigação, é a de como professores alfabetizadores desenvolvem sua prática docente, por meio do ensino remoto, valendo-se do uso de tecnologias digitais para alfabetizar. O *corpus* que norteia algumas considerações deste estudo foi baseado nas respostas de 13 professores de escolas públicas municipais das cidades de Canguçu, Capão do Leão e Pelotas/RS, os quais foram convidados a responderem um questionário, estruturado por meio do *Google Forms*, sobre os desafios e as possibilidades de alfabetizar no período escolar remoto. Os dados revelam que as práticas pedagógicas dos professores no ensino remoto, deixam lacunas no que se refere ao processo de alfabetização.

**Palavras-chaves:** prática docente; ensino remoto; alfabetização.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela UFPel. Professor da Educação Básica do Município do Capão do Leão/RS. Contato: [dani.dias.silva@hotmail.com](mailto:dani.dias.silva@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação pela UFPel. Professor da Educação Básica do Município de Canguçu/RS. Contato: [tamirespdgoulart@gmail.com](mailto:tamirespdgoulart@gmail.com)

## **Introdução**

As discussões sobre o ensino remoto (ER) vêm ganhando espaço nos mais diferentes segmentos da educação. Tal fato se mostra um desafio para o processo de ensino e aprendizagem, nos primeiros anos do Ensino Fundamental (EF), visto que está além da premissa da relação aluno e professor, exigindo, pois, maior aproximação da família; a criança em processo de alfabetização precisa constantemente do auxílio de uma pessoa na hora de realizar as atividades remotas.

Com isso, família, escola e educandos se veem diante de um cenário totalmente diferente daquele que estavam habituados, o espaço que antes era de lazer/lar, é também, lugar de ensino e trabalho. Percebe-se diante disso, que a escola está dentro do lar de cada aluno e de cada professor; a família nunca se fez tão necessária para que o processo de aprendizagem possa acontecer.

O nosso sistema educacional está, hoje, em período de pandemia, imerso a um turbilhão de questões que envolvem o ensino e a aprendizagem, questões essas que estão sendo repensadas e debatidas, na tentativa de que se consiga mobilizar professores e alunos, para uma interação mesmo que a distância. Os professores tentando diversas estratégias, constantemente se reinventando e os pais, em grande parte, sentindo-se despreparados para a caminhada de alfabetizar.

Na tentativa de compreender como está sendo esse processo, que o presente artigo foi elaborado, apresentando-se como um estudo exploratório que visa entender, partindo da análise das respostas de professores de 1º ano do EF, que atuaram em um novo cenário, sendo o de alfabetizar no ER durante o ano de letivo de 2020. Momento em que todos foram confinados em suas casas, de repente, e com isso os professores, sem saber como agir, precisaram seguir o trabalho.

Destaca-se que este artigo não tem a pretensão de uma resposta definitiva, mas sim propor uma reflexão sobre a temática e averiguar como professores alfabetizadores desenvolvem sua prática docente, por meio do ER, valendo-se do uso de tecnologias digitais para alfabetizar.

## **2 Considerações sobre alfabetização no ER**

As discussões sobre alfabetização, em nosso país, têm assumido diferentes caminhos e mais uma vez está sendo atravessado por inquietações, principalmente sobre como dar conta de um processo tão importante na vida escolar das crianças e agora de forma remota, sendo que a realidade é de que muitas crianças, principalmente, da camada popular, não têm

o mínimo em sua residência, quanto mais ter acesso à *internet* e a um local tranquilo para poder realizar as atividades. “As desigualdades sociais têm, pois, origens econômicas, e nada têm a ver com desigualdades naturais ou desigualdades de dom, aptidão ou inteligência” (SOARES, 2017, p. 20).

Questões, como essas descritas por Soares (2017), que desde muito tempo são apontadas de forma explicativa para o fracasso escolar de crianças em processo de alfabetização, também podem nortear o momento atual, tendo em vista que foram transpassadas para a forma de ensino que se precisou adotar por conta da pandemia, mais uma vez percebe-se que crianças, cujas famílias têm menor poder aquisitivo são desfavorecidas para o desenvolvimento de suas atividades.

A pandemia, nesse sentido, agravou a efetividade da aprendizagem de leitura e escrita, levando em conta, principalmente, o distanciamento entre alunos e professores, o papel da família e as estratégias metodológicas para aulas em formato remoto.

Uma preocupação que ficou do ano letivo de 2020 é o de que diante de tantas incertezas e de tantos debates políticos, econômicos e sociais que perpassam pelas questões que englobam: validação do ER, retornos presenciais, avaliação do ensino, alunos que não têm acesso, entrega de material impresso, uso do livro didático e tantas outras discussões; sabe-se que alunos que realizaram as atividades remotas, avançaram para o próximo adiantamento, provavelmente as consequências dessas aprovações automáticas serão apresentadas de forma preocupante mais a frente, apresentando-se como mais um agravante para as dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

Pensando em como se dá o processo de alfabetização e quais são as formas e as metodologias para alfabetizar, este estudo foi desenvolvido com base nas discussões sobre alfabetização e letramento, principalmente sobre o que defende Soares (2018), quando diz que a alfabetização no estado atual das ciências linguísticas, da Psicologia Cognitiva, da Psicologia do Desenvolvimento, é um processo complexo que envolve vários componentes e demanda diferentes competências.

Soares (2018, 2020) ainda revela que a aquisição da escrita não é um processo natural, como é, por exemplo, a aquisição da fala, sendo que a fala é inata e, por isso, naturalmente adquirida; a escrita, ao contrário, é uma invenção cultural, é a construção de uma visualização dos sons da fala. Assim, a escrita é uma aprendizagem aprendida, que demanda a aquisição de componentes da língua, entre eles, a fonologia, por meio da consciência fonológica, apontada como uma das facetas linguísticas da alfabetização. No entanto, a leitura e a escrita surgem de um processo ensinado.

### **3 Metodologia**

Com o intuito de compreender como professores alfabetizadores estão desenvolvendo sua prática pedagógica diante do novo cenário educativo, em que o ensino escolar transformou-se rapidamente, precisando do uso constante de tecnologias digitais, buscou-se a partir de entrevistas estruturadas, analisar como a prática docente está sendo desenvolvida, a fim de contemplar a alfabetização de forma significativa e quais estratégias estão sendo utilizadas para avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Levando-se em consideração que a pesquisa é um processo por meio de aproximações da realidade, esse é um estudo qualitativo. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada é exploratória pois além de nos proporcionar maior contato com o problema, tornando-o mais explícito, busca-se o aprimoramento de ideias. Seguindo os procedimentos, caracteriza-se como sendo uma pesquisa de levantamento, através de uma pequena amostra (GIL, 2002).

A partir de um questionário e valendo-se da ferramenta digital *Google Forms* foi possível coletar os dados de forma *online*. Selecionou-se três municípios da região sul, municípios os quais fazem parte as pesquisadoras deste estudo, sendo assim, foram entrevistadas cinco (5) professoras do município de Canguçu, duas (2) professoras de Capão do Leão, cinco (5) professoras do município de Pelotas, e uma (1) professora que ministra aulas em ambos os municípios, Capão do Leão e Pelotas. O instrumento de coleta possui nove questões, sendo divididas em dois focos, (I) questões sobre a possibilidade de alfabetizar de forma remota e a participação das famílias e (II) questões sobre o desenvolvimento das atividades remotas.

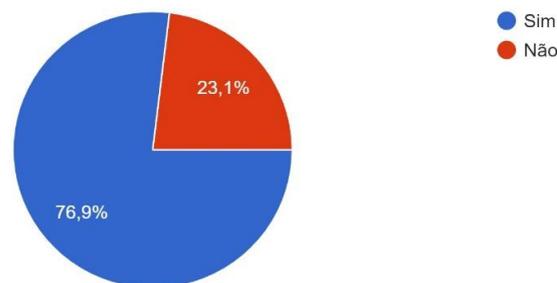
#### **4 Resultados e Discussão**

Ancorando-se nas discussões realizadas por Soares (2017) no que tange a deficiência linguística dos alunos oriundos de classes populares, e que todos os participantes da pesquisa, trabalham em escolas públicas, o questionário se constituiu de nove perguntas, sendo que 13 professores responderam ao formulário. Com base nas respostas do *corpus* analisado, primeiramente, constatou-se que todos os participantes que responderam o formulário são docentes que no ano de 2020, período foco de análise, atuaram em classe de 1º ano do EF. Destaca-se que as realidades dos municípios aqui selecionados divergem, porém não é intuito deste estudo discorrer sobre as diferenças municipais e sim compreender como o processo de alfabetização foi concebido diante da adaptação de atividades remotas.

Após identificar os municípios pertencentes aos entrevistados e a confirmação de que atuavam no 1º ano do EF, as próximas questões buscavam averiguar se os professores consideram possível alfabetizar no ER e se consideram que alfabetizaram seus alunos. No gráfico da imagem 1, observa-se que mais de 70% dos professores afirmam que é possível alfabetizar no ER.

**Imagem 1:** Consideração sobre alfabetizar no ER.

Você considera que é possível alfabetizar no Ensino Remoto?  
13 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

O processo de ler e escrever sempre se mostrou um momento complexo; é, pois, um caminho que a criança percorre tendo que adquirir muitas habilidades, as quais se igualam em alguns aspectos e diferenciam-se em outros, o processo de alfabetização é permeado por diferentes facetas, sendo essas: linguística, interativa e sociocultural (SOARES, 2018). Em período de pandemia, esse aprendizado tornou-se ainda mais complexo, porém, mesmo diante de fatores como distanciamento entre professores e alunos, famílias despreparadas para o ensino e falta de acesso à internet, a maioria dos professores entrevistados julgam que, sim, é possível que a alfabetização aconteça dentro da didática do ER.

Para que fosse possível fazer um breve levantamento de como os professores estão avaliando a sua prática docente e como estão se organizando para dar conta, de forma sistemática, do processo de alfabetização, foi perguntado de forma quantitativa se consideram que alfabetizaram seus alunos, no decorrer desse percurso.

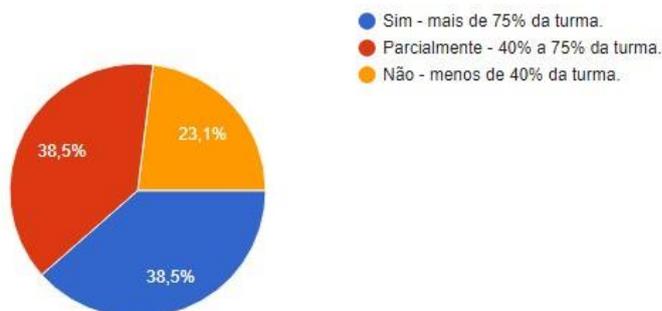
O gráfico da imagem 2 mostra que 38,5% dos professores pontuam que a alfabetização chegou para mais de 40% de seus alunos e, na mesma proporção, 38,5%, confirmam que mais de 75% dos educandos foram alfabetizados. Juntando-se esses percentuais, entende-se que a maior parte dos professores consideram que cumpriram com o seu papel de introduzir e consolidar habilidades de leitura e escrita, durante o primeiro ano de pandemia.

Ao mesmo tempo, entende-se, também, que nem no ensino presencial, os alunos de

1º ano são 100% alfabetizados, pois de acordo com as políticas públicas, no que se refere à progressão automática e o ciclo de alfabetização, os alunos complementam esse aprendizado no 2º e no 3º ano do EF.

**Imagem 2:** Consideração sobre o quantitativo de alfabetizados

Pensando na turma de 1º ano que você trabalhou no ano letivo de 2020, você considera que alfabetizou seus alunos?



Fonte: dados da pesquisa.

Ao buscar compreender as estratégias utilizadas pelos professores para que alcançassem esse índice, os mesmos responderam de forma descritiva sobre que estratégias utilizaram para avaliar o nível de alfabetização dos alunos.

**Imagem 3:** Estratégias avaliativas

"Foi realizado um encontro presencial, individual, com cada aluno no final do ano onde apliquei testes de sondagens e avaliação diagnóstica."
"Conversa com os pais sobre o que os alunos já sabiam, atividades diagnósticas para verificar as dificuldades e o que já sabiam."
"Vídeos, atividades impressas, indicação de aplicativos de alfabetização, apoio as famílias com conversas"
"Vídeo chamadas!!! Vídeos dos pais realizando avaliações com os alunos em tempo real."
"Testes da Emília Ferreiro."
"Atividades simples de alfabetização, que os alunos não realizaram com eficácia."
"Atividades relativas a alfabetização."
"Sondagem e atividades de leitura."
"Teste da psicogênese semanalmente."
"Por meio de vídeos, lendo as fichas de leitura e atividades lúdicas que desenvolviam a leitura."
"Utilizei bastante, aulas online, onde fazia interações com os alunos. Realizava conversas com as mães, sempre buscando a parceria e auxílio de cada uma, para que a Alfabetização acontecesse."
"Avaliações diagnósticas, solicitação de vídeos com leituras e as próprias atividades."
"Encontros no <i>meet</i> , atividades, vídeos, áudios..."

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas foram diversificadas, e ao mesmo tempo inquietantes, principalmente as que mencionam os testes elaborados por Ferreiro e Teberosky (1999), sabe-se que as autoras se valeram de entrevistas clínicas, embasadas em Piaget para elaborarem suas pesquisas, no entanto reproduzir presencialmente não é tarefa fácil, de forma *online*, acredita-se deixar

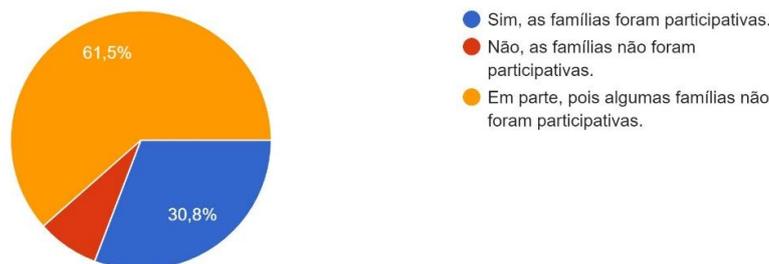
interpretações, ainda mais, equivocadas, no que se refere ao nível de escrita em que o aluno se encontra. Em contrapartida, professores valeram-se de estratégias condizentes com o momento, para poder avaliar de diferentes maneiras o conhecimento de seus alunos, na busca incessante por realizar uma avaliação fidedigna com o momento atual em que se vive.

É possível verificar que os professores deixaram pistas em seus enunciados sobre o papel da família no decorrer das aulas remotas, indo ao encontro da próxima pergunta, sobre a participação das famílias dos alunos para que o ER ocorresse de forma satisfatória. Para tanto, 61,5% dos professores pontuaram que a participação das famílias foi parcial, sendo que muitas delas não se mostram participativas e 30,8% consideraram que as famílias, atuaram de forma participativa durante o processo, conforme é possível inferir no gráfico da imagem 4.

**Imagem 4:** Participação das famílias no ER.

A família dos seus alunos foram participativas para que o Ensino Remoto ocorresse de forma satisfatória?

13 respostas



**Fonte:** dados da pesquisa.

Sabe-se que o êxito nesse novo modelo de educação só atingirá bons resultados se escola e a família traçarem objetivos que dialoguem na direção de um fazer pedagógico que busque promover a aprendizagem significativa do educando. As famílias, em sua maioria, não têm esse preparo, os pais muitas vezes trabalham diariamente, não conseguindo criar uma rotina ideal de estudos com as crianças; sabe-se que durante o processo de alfabetização as interações diárias são fundamentais para esse momento, porém compreende-se que cada família, respeitando suas limitações e condições vem contribuindo para o processo escolar.

Nas respostas sobre quais meios digitais foram utilizados, imagem 5, os professores apontaram em 69,2% que as aulas se deram através dos grupos de *Whatsapp*, sendo que 15,4% relataram que gravaram vídeos em suas aulas, 7,7% apontou a utilização de plataforma específica do município e 7,7% realizou aula síncrona pelo *google meet/zoom* ou outro. Esse fato aponta que momentos síncronos, ou seja, de interação ao vivo com os alunos foram muito escassos. O processo se deu por meio de materiais preparados pelos

professores, mas raros foram os momentos em que o aluno interagiu com seu professor. Possivelmente, isso foi um agravante negativo no desenvolvimento da leitura e da escrita, ainda mais, entendendo-se que, na alfabetização, a questão fonêmica, de ouvir o som de cada grafema é muito importante para a elaboração de hipóteses construtivas pela criança.

**Imagem 5:** Ferramentas digitais

Qual meio digital você utilizou como estratégia para aulas remotas?

13 respostas



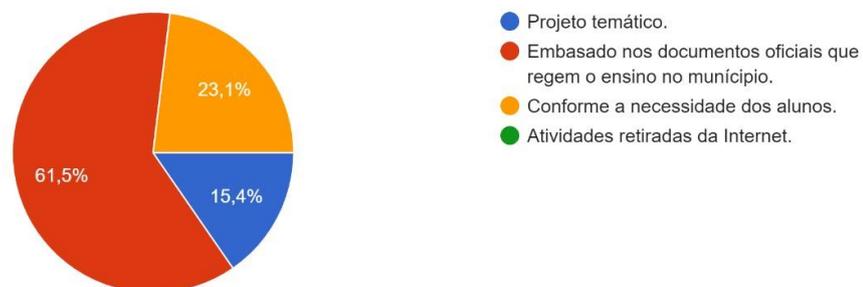
Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao planejamento pedagógico, é possível observar na imagem 6, que 61,5% dos professores trabalharam de acordo com os documentos oficiais, organizados de forma diferente em cada município, ou seja, de acordo com o contexto político, social e cultural de cada cidade. Já 23,1% dos professores foram se organizando e elaborando o seu material pedagógico, conforme surgiam as necessidades dos alunos. E 15,4% realizaram atividades por projetos temáticos. Ninguém relatou ter utilizado atividades da internet, pode-se afirmar, que os professores entrevistados consideraram a realidade de cada turma, elaborando o planejamento, conforme as demandas surgiam.

**Imagem 6:** Planejamento pedagógico.

Quanto ao planejamento pedagógico, como você desenvolveu as atividades propostas?

13 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Frente aos relatos, entende-se que a organização de cada município, de cada

secretaria de educação para o enfrentamento da pandemia em âmbito educacional foi um caminho norteador no desenvolvimento do fazer pedagógico dos professores, tendo em vista que durante o ano letivo de 2020 tudo foi novo, foi-se vivendo um dia de cada vez e elaborando-se estratégias, sempre na esperança de um breve retorno presencial, momento esse, que até junho de 2021, nos municípios pertencentes a este estudo, ainda não aconteceu. As aulas seguem em formato remoto, no entanto, no atual cenário, 2021, tanto a escola, quanto as famílias estão mais preparadas para vivenciar esse processo de escolarização. Os professores, por exemplo, sentindo a falta da interação estão investindo em aulas síncronas, via plataforma *meet* ou *zoom*. As famílias estão se organizando quanto ao acesso à internet e rotinas de estudo.

Por fim, os professores comentaram sobre o envio e retorno das atividades remotas, durante esse processo, por mais que as respostas sejam diferentes, é possível perceber na escrita dos professores as angústias de não poderem ensinar da forma como realmente acreditam.

**Imagem 7: Retorno das atividades**

"As famílias que me retornaram exatamente o que era solicitado, em tempo. Foram assim que os alunos que conseguiram se alfabetizar. Aquelas famílias que faziam a sua maneira, mudando as atividades, escolhendo o que fazer, foram as que os alunos tiveram mais dificuldade e não concluíram o processo."
"Costumo enviar atividades 1x na semana e faço 1x videochamada com a turma, além disso envio uma leitura literária 1x na semana, também. Alguns retornam e estão bem envolvidos, poucos não se envolvem (3/4 alunos de 21)."
"As atividades foram enviadas aos alunos por vídeos e imagens através das mídias do Face e do WhatsApp, além do Google Drive. As atividades impressas foram disponibilizadas pela escola retiradas presencialmente as pelas famílias. Acreditando não ser o suficiente solicitei o endereço das famílias e enviei atividades impressas e jogos para serem realizados em casa, pois a atividade impressa tinha limite de folhas disponibilizadas aos alunos. Fiz a indicação de aplicativos de alfabetização e vídeos específicos. Em determinado momento tive que parar com os vídeos, pois as famílias não tinham como acessar aos vídeos e as atividades impressas eram disponibilizadas apenas para as famílias que não tinham internet, neste momento as atividades eram apenas imagens de atividades. Acredito que a alfabetização remota só por atividade impressa é extremamente difícil, principalmente quando a família não tem conhecimento dos fonemas e grafemas."
"O envio era diariamente, procurando sempre atividades diversificadas que chamasse a atenção dos alunos. No ano de 2020 todas atividades enviadas pelos watts... Não usávamos nenhum programa para sala virtual. Quanto ao retorno foi emocionante, gratificante, riquíssimos, foram responsáveis, dedicados e assíduos. Aos pais o meu reconhecimento e gratidão pelo empenho e dedicação para com seus filhos!!"
"A minha turma todos realizaram as atividades remotas e foram feitas com muito capricho e dedicação."
"As atividades semanais eram enviadas pelo WhatsApp e poucos alunos faziam a devolutiva na mesma semana. Muitas vezes foi preciso ligar e falar com os responsáveis."
"As atividades eram postadas semanalmente. Muitas vezes elas não eram realizadas na mesma semana."
"Envio das atividades por watts e email, retorno também desta forma, através de vídeos mostrando atividades de leitura".
"Sinceramente, foram poucas as devolutivas."
"As atividades eram enviadas pelo WhatsApp. Alunos e famílias participativas e assíduas. A grande maioria realiza as atividades no mesmo dia."
"Foi sempre muito tranquilo e correspondido pelos familiares e alunos, atendendo ao que era proposto por mim e pela escola."
"As atividades foram enviadas semanalmente e os alunos tinham uma semana para devolvê-las, podendo a qualquer momento, chamar para esclarecimentos, explicações, etc."
"As aulas eram enviadas diariamente, sobre o retorno, algumas famílias não o faziam."

Fonte: dados da pesquisa.

Haja vista que o espaço deste trabalho se torna restrito para aprofundarmos às discussões sobre os dados compilados, através das respostas dissertativas dos professores, compreende-se que os mesmos obtiveram diferentes tipos de retorno com as atividades propostas, porém é evidente que a família desempenha um papel fundamental, para que o processo de alfabetização seja contemplado, a partir das atividades remotas propostas pelos professores.

## **5 Considerações Finais**

Estamos diante de um cenário que apresenta rápidas mudanças no contexto social e o uso das tecnologias aumentou de forma veloz, redefinindo valores e limites. A complexidade das relações sociais e o uso das ferramentas digitais, acabaram mudando a abordagem que o professor precisa ter para desenvolver uma aula, pois as diversidades de recursos que o formato remoto trouxe são inúmeras, mas o acesso não é igualitário para todos, fazendo com que constantemente o processo de escolarização seja repensando, principalmente para os alunos da escola pública.

Embora existam muitas possibilidades para se alfabetizar no ER, tais como: vídeos, aulas nas plataformas *meet* e *zoom*, grupos de *Whatsapp*, materiais digitais, entre outros, percebe-se que essas possibilidades não atingem todos os alunos. Muitos não têm acesso à internet e precisam de material físico, o que não permite que aconteça nenhum tipo de interação entre professor e aluno. Além disso, muitas famílias não estão preparadas para o processo didático e pedagógico que a alfabetização exige. Esses são alguns indicadores que limitam o desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita. Porém, para aqueles alunos que são contemplados com o acesso às aulas virtuais e conseguem realizar as atividades na presença de um adulto o processo de alfabetização está acontecendo, de uma forma diferente, mas está.

Assim como no presencial, alfabetizar de forma remota deixa lacunas imprecisas, percebe-se que as práticas pedagógicas dos professores participantes da pesquisa perpassam por diferentes processos de ensinar e aprender, nos diferentes contextos, porém o objetivo e as dificuldades são similares. Cabe aqui, deixar uma reflexão: que estratégias podem ser lançadas para que todos os alunos recebam um ensino de qualidade no período de pandemia e de aulas remotas?

## **Referências**

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa Científica. In: ENGEL, Tatiana G. SILVEIRA; Denise T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.
- SOARES, M. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.